

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

PÉ DE PANO – PROJECTOS CULTURAIS 2014

O ano de 2014 marca um importante passo no que, esperamos, seja o imprimir de uma dinâmica mais regular ao nível das propostas desenvolvidas pela PÉ DE PANO – PROJECTOS CULTURAIS, mas também uma acutilância mais concreta e quantificável no alcançar de objectivos (artísticos, comunitários, pedagógicos e financeiros) fulcrais para o estabelecimento de uma estrutura-base que permita essa disseminação.

Âncora imprescindível para este vislumbre foi, sem dúvida, o financiamento investido pelo Município de Castelo Branco no apoio a parte das propostas incluídas no Plano de Actividades para 2014 da associação. Correspondendo a aproximadamente 15% do orçamento total necessário para viabilizar o plano proposto, o montante aprovado foi importante no sentido de garantir, pelo menos, o custo integral de duas actividades de criação, uma das quais envolvendo um projecto pedagógico junto de 80 crianças do 1º ciclo de escolas do Agrupamento de Escolas de Alcains e S. Vicente da Beira, o que possibilitou, da mesma maneira e indirectamente, a afectação de alguns recursos humanos em acções estruturantes dentro da orgânica da associação.

Embora em regime de *part-time*, o facto de se ter constituído uma equipa heterogénea com elementos vindos de distintos *backgrounds* e com diferenciados níveis de experiência ao nível da actividade cultural, permitiu um importante exercício em termos de dinâmica de equipas. Por um lado, possibilitou um percurso de capacitação de ferramentas e metodologias por parte de elementos recém-finalistas do ensino superior, permitindo uma adequação prática de ferramentas e conceitos apreendidos em contexto académico. Por outro lado, a experiência adquirida ao longo de vários anos a trabalhar no terreno por parte de outros elementos garantiu a estruturação de planos e intervenções equilibradas e exequíveis.

Não sendo este um balanço exaustivo e, especialmente, qualitativo, uma vez que não seremos o observador mais isento para o fazer, podemos certamente abalizar que algum do mérito retirado das propostas desenvolvidas no ano de 2014 permitiu sedimentar parcerias de trabalho a um nível institucional, sendo disso reflexo a relação com o Agrupamento de Escolas de Alcains e S. Vicente da Beira. Para além de iniciarmos em 2015 novo projecto de intervenção com um grupo de alunos adolescentes, um protocolo de colaboração a dois anos a estabelecer entre as duas entidades possibilitará o desenvolvimento estruturado de acções e uma intervenção mais consequente nos planos artísticos, pedagógicos e sociais.

A relação de trabalho e de cumplicidade com a Terceira Pessoa – Associação Cultural permitiu descobrir empatias, sedimentar processos de trabalho e rentabilizar meios logísticos e financeiros, mas permitiu, acima de tudo, a planificação de projectos que terão, sem dúvida, uma rentabilidade a médio prazo.

A parceria já longa com a Quarta Parede – Associação de Artes Performativas da Covilhã manteve uma afinidade afectiva e estética, possibilitando um espaço de reflexão sempre necessário num contexto de criação e intervenção comunitárias, possibilitando a sistematização de acções e a credibilização de práticas.

A cumplicidade estética desenvolvida com alguns elementos do grupo informal ENTRELAÇARTE permitirá a junção dos dois grupos de trabalho sob a alçada legal e formal da Pé de Pano, mas também a partilha de objectivos e de intervenções no espaço urbano de Castelo Branco.

Curioso exercício este, que em vez de olhar para o passado recente, mérito de facto dos balanços, antes procura os dias futuros ancorados nestas relações de boa vizinhança que os dias presentes permitiram.

Contudo, um olhar para o passado e para uma candidatura conjunta (projecto HÉLICE) com a Universidade de Aveiro e a IPSS Florinhas do Vouga ao financiamento do programa Cidadania Activa da Fundação Calouste Gulbenkian, que, infelizmente, não foi seleccionada, mas deixou pistas e parceiros para eventuais acções futuras.

Avançamos então para a demonstração dos resultados financeiros do passado ano fiscal (todos os valores após deduções de impostos). Somente referir que, a inclusão de despesas referentes ao espectáculo MEDO DE SER MATÉRIA, produção de 2013, no quadro das despesas se deve ao facto de, mercê da inexistência de um orçamento estrutural até agora, o cumprimento de compromissos em relação e fornecedores e colaboradores abrigou a que esse valor fosse retirado do orçamento deste ano, sob pena de prolongar indefinidamente o atraso nesses pagamentos. Uma vez regularizados estes custos, e conforme é demonstrado nos quadros, a associação pôde avançar nas suas actividades com bastante mais segurança.

RECEITAS	
DESCRIÇÃO	VALOR
1. FINANCIAMENTO PÚBLICO	
1.1 CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO	8.457,45 €
2. CO-PRODUÇÕES	
2.1 ESE/ FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN	1.440,00 €
3. RECEITAS PRÓPRIAS	
3.1 VENDA DE ESPECTÁCULOS	
3.1.1 FESTIVAL Y, COVILHÃ	1.100,00 €
3.2 RECEITAS DE BILHETEIRA	815,10 €
3.3 OUTRAS	175,00 €
TOTAL	11.987,55 €
SALDO A TRANSITAR PARA O ANO FISCAL SEGUINTE	540,86 €

DESPESAS	
DESCRIÇÃO	VALOR
1. PROJECTOS DE CRIAÇÃO	
1.1 DANÇAS A NASCER	4.969,82 €
1.2 PRODUTOS ACTUAIS	1.500,00 €
1.3 MEDO DE SER MATÉRIA *	1.690,00 €
2. CO-PRODUÇÕES	
2.1 HONORÁRIOS	1.390,00 €
2.2 LOGÍSTICA	65,00 €
3. ITINERÂNCIA	
3.1 HONORÁRIOS	1.100,00 €
3.2 ALIMENTAÇÃO	111,40 €
3.3 TRANSPORTES	27,20 €
3.4 OUTROS	175,00 €
4. EQUIPAMENTO TÉCNICO	
4.1 PROJECTOR DE VÍDEO	200,00 €
4.2 PROJECTORES PAR16	116,22 €
4.3 CONSUMÍVEIS	12,00 €
5. CUSTOS BANCÁRIOS	
5.1 MANUTENÇÕES DE CONTA/IMP. SELO, ETC	90,05 €
TOTAL	11.446,69 €

*DESPESAS REMANESCENTES DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DESENVOLVIDO NO ANO ANTERIOR, 2013

Retiramos da análise das tabelas algumas conclusões:

- a capacidade de a associação ter conseguido gerar, através de co-produções ou receitas próprias (venda de espectáculos/bilheteira), proveitos equivalentes a 1/4 do orçamento inicial;
- a mais-valia gerada permitiu o investimento em equipamento estruturante, nomeadamente itens técnicos afectos ao projecto performativo produzido, o que é assaz pertinente numa lógica de itinerância e de difusão do mesmo no âmbito regional, nacional e internacional;
- a flexibilidade em conseguir parcerias de criação e de financiamento com outras estruturas/instituições da cidade, fomentando boas práticas ao nível da gestão cultural em rede;
- a capacidade de gerar produtos capazes de rentabilizar o investimento financeiro inicial, nomeadamente através da venda das produções disponíveis para itinerância, em regime de produção própria ou em co-produção, proveitos essenciais para a criação de alguma autonomia financeira a médio prazo;

- a gestão consciente e equilibrada dos recursos existentes, assegurando, acima de tudo, o equilíbrio financeiro numa proporção capaz de permitir a operacionalização e maximização dos serviços essenciais à associação e ao plano de actividades assumido.

Deixamos agora para análise os dados relativos às acções desenvolvidas e totais de participantes nas mesmas.

ESPECTADORES / VISITANTES
DANÇAS A NASCER

DIA	SESSÃO	ESPECTADORES
CASTELO BRANCO, JULHO 2014		
4	10H30	65
	14H30	54
6	10H	61
	14H30	68
7	10H	53
	14H30	N/A
8	10H	N/A
	14H30	N/A
TOTAL		301
ALCAINS, OUTUBRO 2014		
27	10H	9
	15H	23
1	09H30	38
	11H	46
	14H30	58
TOTAL		174
CASTELO BRANCO, NOVEMBRO 2014		
25	09H30	44
	11H	19
	14H30	N/A
26	09H30	72
	11H	N/A
	14H30	N/A
TOTAL		135
TOTAL FINAL		610

MÃOS PENSANTES OU MANUAL DE PENSAR

DIA	SESSÃO	ESPECTADORES
CASTELO BRANCO, OUTUBRO 2014		
17	21H30	180

MEDO DE SER MATÉRIA

DIA	SESSÃO	ESPECTADORES
FESTIVAL Y, COVILHÃ, OUTUBRO 2014		
25	21H30	30
ALCAINS, JANEIRO 2015		
23	10H30	82
TOTAL		112

PRODUTOS ACTUAIS

PERÍODO DE EXIBIÇÃO	VISITANTES
CASTELO BRANCO, DEZ 2014/JAN 2015	
13 DEZ A 25 JAN	536
TOTAL GERAL	1438

NOTA Por uma questão de coerência com o calendário inicial, mantivemos a apresentação do espectáculo MEDO DE SER MATÉRIA, a 23 de Janeiro no Centro Cultural de Alcains, incluída nas actividades e contabilidade de 2014, uma vez que a data inicial de apresentação se reportava a 30 de Novembro.

A análise de alguns dados:

- para um somatório de 17 acções, a associação obteve um total perto dos mil e quinhentos participantes;
- dessas 17 acções, 5 foram desenvolvidas fora da zona urbana da cidade de Castelo Branco, em Alcains e na Covilhã, consubstanciando a ambição de intervenção da associação no espaço regional;
- grande parte das apresentações do DANÇAS A NASCER concretizadas corresponderam ao esforço e empenho do grupo de trabalho em permitir a fruição deste objecto ao maior número possível de crianças, criando rotinas de cena, mas também ocupando de forma criteriosa os espaços de programação municipais, no caso o Cine-Teatro Avenida e o Centro Cultural de Alcains;
- se dividirmos o custo total do financiamento público pelo número total de público, temos então o investimento, por espectador, de €5,88;
- não estão aqui incluídas as sessões inerentes ao projecto pedagógico que antecedeu a processo de criação cénica do DANÇAS A NASCER e que envolveu, durante três meses, 80 crianças de Alcains, Tinalhas e Escalos de Cima.

Alguns outros dados que não estão disponíveis nas tabelas:

- a inclusão na equipa de trabalho de uma recém-licenciada da ESART do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Raquel Fradique;

- a diversidade de colaboradores da associação nas suas diferentes áreas de actividade, desde criadores/intérpretes, técnicos, *designers*, videastas, produtores, etc, alguns com residência fora da cidade mas a maioria a residir em Castelo Branco, constituindo estas colaborações trabalho remunerado (a título de exemplo, só o DANÇAS A NASCER envolveu 8 pessoas nessa situação);

- a não completa rentabilização das sessões efectuadas à bilheteira por duas situações: a inexistência de uma base de dados das diferentes escolas e interlocutores directos dos distintos níveis de ensino torna a comunicação com as escolas um exercício quase aleatório; por outro lado, e mesmo cobrando uma bilheteira quase simbólica (€2 p/ criança), as escolas retraem-se em relação a este custo, até porque o próprio Município, quando promove propostas dirigidas à comunidade escolar, fá-las gratuitamente, o que subverte completamente esta dinâmica. O que é dizer, um dos meios de obter a curto prazo alguma independência financeira ou, pelo menos, capacidade de investimento, é dinamitado à partida pelos serviços do próprio Município ao fazer com que a regra de mercado esteja nivelada por uma realidade absolutamente insustentável para outras propostas que não sejam disseminadas pelo mesmo. Outro factor prende-se com a comunicação casuística efectuada com a comunidade escolar, não havendo um único veículo comunicacional dirigido especificamente a professores/educadores/monitores que possa servir de *interface* credível entre os promotores e os agentes educativos no terreno. No sentido de sistematizar informação e agenda, sugerimos a criação de uma AGENDA CULTURAL ESCOLAR, que poderia funcionar somente em formato digital no sentido de otimizar custos, mas na qual estaria toda a informação sobre as propostas delineadas pelo Município e restantes associações da cidade, com uma descrição contextualizada dos projectos, textos de apoio, etc, na óptica de valorizar e criar pontes entre os diferentes sectores;

- no seguimento do anterior, somente deixar nota de que as apresentações do DANÇAS A NASCER nestas condições só foram possíveis porque toda a equipa abdicou de receber qualquer honorário que fosse para as tornar possíveis, dado que o total de público conseguido mal pagava as despesas logísticas decorrentes. Ou seja, os equipamentos municipais beneficiaram de programação a título gracioso. No futuro tal é completamente insustentável para a Pé de Pano, pelo que apresentações nestas condições só irão acontecer se a montante (parágrafo anterior) acontecer uma alteração de paradigma;

- um último apontamento e que tem que ver com o uso, enquanto sede fiscal e espaço de trabalho e de escritório, das instalações do Centro Artístico Albicastrense, em pleno centro histórico da cidade. O acesso ao espaço e suas valências foi, de facto, extremamente importante e precioso para o desenvolvimento e alcançar de alguns dos patamares descritos anteriormente (e será essencial no futuro) por permitir uma liberdade de trabalho e de ensaios que a associação até então não tinha usufruído, em condições que não encontra muitos exemplos similares na cidade.

O próximo ano lança desafios complexos à associação: a necessidade de ter uma equipa fixa, por mínima que seja, no sentido de garantir a continuidade ininterrupta de procedimentos e serviços, sem que isso onere fatalmente o futuro financeiro da mesma. O que é dizer, torna-se cada vez mais necessária a colaboração de pessoas a tempo inteiro e dedicadas, em regime de semi-

exclusividade, ao projecto, caso contrário todo o esforço empregue a cada ano sofrerá sempre um recuo fatal.

Grande parte dos colaboradores habituais reparte o seu tempo e atenção por outros projectos e estruturas, uma vez que a Pé de Pano não consegue garantir uma permanência mais contínua por insuficiência de orçamento. Gera-se aqui um efeito vicioso: colaboradores fixos podem garantir outras e mais formas de financiamento, mas a sua colaboração implica custos impossíveis de assumir no momento.

Estágios profissionais poderiam ser uma âncora sustentável, se bem que mesmo a parte da bolsa inerente à entidade de acolhimento é impossível de assumir no momento. Contudo, e aqui deixamos nova sugestão, dentro da lógica de trabalho em rede, seria interessante e produtivo considerar a possibilidade de estágios profissionais ao nível de produção, *design* gráfico e/ou outras áreas que envolvessem, por exemplo, duas associações, ou seja, o estagiário estaria a colaborar ao mesmo tempo com duas entidades, mediante obviamente um planeamento atempado e objectivos e estratégias realistas e adaptadas à pessoa, sendo o custo da bolsa repartido. Mas, mesmo para isto acontecer, implicará sempre um reforço estruturante do financiamento...

Castelo Branco, Janeiro de 2015

CONTACTOS

Rua de Santa Maria, 101
6000 – 178 Castelo Branco
M info.pedepano@gmail.com
TM 96 933 07 24
S www.pedepano.org